

196 Morte, tragédia política

São João Del Rey (Do Envia-do Especial) — Sobrinha do presidente eleito Tancredo Neves, a historiadora Lucilla Bello Neves, da Universidade Federal de Minas Gerais, classificou a morte do tio como “uma tragédia política”. Para ela, que estava escrevendo um livro sobre o presidente eleito, a ditadura militar implantada no País em 1964 “não deu tempo para que ele realizasse o seu projeto político”.

Lucilla, com calma, analisou os acontecimentos que cercaram a vida do seu tio. Sob o ponto de vista da história, ele foi cerceado pelo regime de 64, perdendo a oportunidade de implantar, através do equilíbrio de forças que sempre defendeu, a democracia no País. “Vejam só: em 64, ele tinha pouco

mais de 50 anos, idade perfeita para deslanchar o seu projeto. A verdade é que o regime foi atroz com ele”.

Enfatizando que o projeto político de Tancredo, mesmo ele estando no leito de um hospital, estava ensaiando “passos bonitos” em direção à democracia, tratando, por exemplo, a greve dos metalúrgicos do ABC sem qualquer opressão e revelando ao País, entre outras coisas, nomes de “figurões” envolvidos em escândalo financeiro, Lucilla lamentou a morte do tio e levantou suspeita sobre se o processo de transição do País conseguirá ser concretizado sem grandes traumas. “Na minha opinião, o projeto da Nova República, a partir de agora, será levado aos trancos e barrancos”.